Would you buy a ghost?

Someone just has… in fact they’ve bought two. The spirits, which are now trapped inside two glass vials, were sold for more than €3,000 from an online auction site. The bottled ghosts were put on the market by house owner Molly Bramwell from Richmond, London. Mrs Bramwell, 66, said the ghosts were captured in her house during an exorcism. According to Mrs Bramwell, the ghosts are the spirits of a couple who lived in the house in the 1920s. “Until the exorcism, there were all sorts of strange noises in the building. Chairs would move, doors would bang and windows would swing open, but it’s all stopped now,” Mrs Bramwell explained. The auction attracted more than 3,000 bids until the winner was chosen. After deducting the exorcist’s fee, Mrs Bramwell has decided to donate the proceeds from the sale to the animal welfare group the Society for the Prevention of Cruelty to Animals. The very “spirit” of kindness!

*Você compraria um fantasma?*

*Alguém acabou de... na verdade, compraram dois. Os espíritos, que agora estão presos dentro de dois frascos de vidro, foram vendidos por mais de € 3.000 em um site de leilões online. Os fantasmas engarrafados foram colocados no mercado pela dona da casa, Molly Bramwell, de Richmond, Londres. Bramwell, 66, disse que os fantasmas foram capturados em sua casa durante um exorcismo. Segundo a Sra. Bramwell, os fantasmas são os espíritos de um casal que viveu na casa na década de 1920. “Até o exorcismo, havia todo tipo de barulho estranho no prédio. As cadeiras se moviam, as portas batiam e as janelas se abriam, mas tudo parou agora”, explicou a Sra. Bramwell. O leilão atraiu mais de 3.000 lances até que o vencedor fosse escolhido. Depois de deduzir a taxa do exorcista, a Sra. Bramwell decidiu doar o produto da venda para o grupo de bem-estar animal, a Society for the Prevention of Cruelty to Animals. O próprio “espírito” de bondade!*

What would you do if you found some hidden treasure in your house? Keep it? That’s just what Sally Windslow did, but now she wishes she hadn’t. It all started late last year when Ms Windslow was doing a bit of gardening. “All of a sudden I noticed this shiny thing in the earth. And when I bent down to take a closer look, I saw that it was a really old coin. It seemed to be kind of special, so I took it to a museum to be identified. It turns out that it’s a really rare silver coin from the 14th century, and it’s worth more than €3,000!” At the museum, Ms Windslow, 29, was told that she had to register the find according to section 8 of the Treasure Act. However, she kept it and now she’s in trouble. After an investigation by police, Ms Windslow was summonsed to appear in court. She pleaded guilty to the offence of “finding an object believed to be treasure and not reporting it”. She was obliged to hand over the coin, and ordered to pay £25 court costs. “This is the first known case of its kind in the country,” a lawyer explained. “And it sends a clear message to those who fail to report treasure,” he added. But Windslow is unrepentant. “I don’t think it’s fair. I found the coin in the garden of the house that I’d bought with my money. Surely it’s mine!” Apparently, the government begs to differ.

*O que você faria se encontrasse algum tesouro escondido em sua casa? Manteria? Foi exatamente o que Sally Windslow fez, mas agora ela gostaria de não ter feito isso. Tudo começou no final do ano passado, quando a Sra. Windslow estava cuidando do jardim. “De repente, notei essa coisa brilhante na terra. E quando me abaixei para olhar mais de perto, vi que era uma moeda muito antiga. Parecia ser especial, então levei a um museu para ser identificado. Acontece que é uma moeda de prata muito rara do século XIV e vale mais de € 3.000!” No museu, Windslow, 29, foi informada de que deveria registrar a descoberta de acordo com a seção 8 da Lei do Tesouro. No entanto, ela oa manteve e agora está com problemas. Após uma investigação da polícia, a Sra. Windslow foi intimada a comparecer ao tribunal. Ela se declarou culpada do crime de “encontrar um objeto que se acredita ser um tesouro e não denunciá-lo”. Ela foi obrigada a entregar a moeda e condenada a pagar £ 25 pelas custas judiciais. “Este é o primeiro caso conhecido desse tipo no país”, explicou um advogado. “E envia uma mensagem clara para aqueles que falham em relatar tesouros”, acrescentou. Mas Windslow não se arrepende. “Não acho justo. Encontrei a moeda no jardim da casa que comprei com meu dinheiro. Com certeza é minha!” Aparentemente, o governo discorda.*

Languages are constantly changing. New words appear while old ones fade away. Sometimes words become obsolete. Other times they go out of fashion. But on occasions, words that were once popular are suddenly unacceptable... or perhaps we should say “politically incorrect”. The objectives behind “political correctness” are generally positive. The basic idea is to create language that minimises offence to any race, gender or minority. In the past, in a world dominated by men, there were “firemen”, “policemen” and “salesmen”. But these days, we refer to them as “firefighters, police officers” and “salespeople” as a way of making them more gender neutral. And “housewives” are now known as “homemakers” or “domestic engineers” in order to take into account the vast numbers of men who work at home too. Great! That’s good but… …some people feel that political correctness has gone too far. In fact a common headline in newspapers in England these days is, “PC Gone Mad”. Many people argue that we’re being over-sensitive, and that a lot of new terms have been invented without good reason. For example, “homeless people” are known as “mobile street inhabitants”, obese people are “horizontally-challenged” and bald people are “follicularly-deficient”. Lazy people who don’t want to get a job are “work-shy” or “motivationally deficient”, criminals are “behaviourally challenged”, and psychopaths are simply “socially misaligned”. The phenomenon has also led to the creation of ridiculous job titles. In theory, this is to eliminate any previous negative associations, or to give the job an air of importance. But in practice many of the titles are just plain silly. “Dustmen” are now “sanitation engineers”, “builders” are “mortar logistics engineers”, and “window cleaners” are “transparency enhancement facilitators”. Confused? Don’t worry. Just head off to your nearest bar and order a drink, but make sure you thank the “beverage dissemination officer” (the bar worker). And if your glass is dirty, be sure to let the “gastronomical hygiene technician” (the person who washes the dishes) know about it. But it isn’t only the serious world of jobs and work where there have been changes. Some of our most famous holidays and celebrations have also received the PC makeover. Surely there’s nothing offensive about Christmas, you say. Not true. Apparently it might offend some people, so now it should be referred to as “Winterval” (that’s a combination of “winter” and “interval” in case you didn’t realise [or possibly from the word “festival”].) And Easter is now the “Spring Festival”, so that no one feels excluded. So, where’s it going to end? Will we one day be living in “The United Monarchdom” (instead of the “The United Kingdom”), will we be eating at “Burger Ruler” (instead of “Burger King”), and will one of Britain’s biggest cities in the north be known as “Personchester” (instead of “Manchester”)? Who knows?

*As línguas estão em constante mudança. Novas palavras aparecem enquanto as antigas desaparecem. Às vezes, as palavras se tornam obsoletas. Outras vezes, elas saem de moda. Mas, às vezes, palavras que já foram populares de repente são inaceitáveis... ou talvez devêssemos dizer “politicamente incorreto”. Os objetivos por trás do “politicamente correto” são geralmente positivos. A ideia básica é criar uma linguagem que minimize a ofensa a qualquer raça, gênero ou minoria. Antigamente, num mundo dominado por homens, havia “firemen”, “policemen” e “salesmen”. Mas hoje em dia nos referimos a eles como “firefighters, police officers” e “salespeople” como forma de torná-los mais neutros em termos de gênero. E as “housewives” agora são conhecidas como “homemakers” ou “domestic engineers” para levar em conta o grande número de homens que também trabalham em casa. Ótimo! Isso é bom, mas… …algumas pessoas acham que o politicamente correto foi longe demais. Na verdade, uma manchete comum nos jornais da Inglaterra hoje em dia é “PC enlouquecido”. Muitas pessoas argumentam que estamos sendo supersensíveis e que muitos novos termos foram inventados sem um bom motivo. Por exemplo, “pessoas sem-teto” são conhecidas como “habitantes móveis de rua”, pessoas obesas são “desafiadas horizontalmente” e pessoas carecas são “deficientes foliculares”. Pessoas preguiçosas que não querem conseguir um emprego são “tímidas para o trabalho” ou “deficientes de motivação”, os criminosos são “desafiados comportamentalmente” e os psicopatas são simplesmente “desalinhados socialmente”. O fenômeno também levou à criação de cargos ridículos. Em teoria, isso é para eliminar quaisquer associações negativas anteriores ou para dar ao trabalho um ar de importância. Mas, na prática, muitos dos títulos são simplesmente bobos. “garis” são agora “engenheiros de saneamento”, “construtores” são “engenheiros de logística de argamassa” e “limpadores de janelas” são “facilitadores de aumento de transparência”. Confuso? Não se preocupe. Basta dirigir-se ao bar mais próximo e pedir uma bebida, mas certifique-se de agradecer ao “responsável pela divulgação de bebidas” (o funcionário do bar). E se o seu copo estiver sujo, não deixe de avisar o “técnico de higiene gastronômica” (a pessoa que lava a louça). Mas não é só no mundo sério dos empregos e do trabalho que houve mudanças. Alguns de nossos feriados e celebrações mais famosos também receberam a reformulação do PC. Certamente não há nada de ofensivo no Natal, você diz. Não é verdade. Aparentemente, pode ofender algumas pessoas, então agora deve ser referido como “Winterval” (que é uma combinação de “winter” e “interval” caso você não tenha percebido [ou possivelmente da palavra “festival”].) E A Páscoa é agora a “Festa da Primavera”, para que ninguém se sinta excluído. Então, onde isso vai parar? Será que um dia viveremos no “The United Monarchdom” (em vez do “The United Kingdom”), comeremos no “Burger Ruler” (em vez de “Burger King”), e uma das maiores cidades do norte da Grã-Bretanha será conhecida como “Personchester” (em vez de “Manchester”)? Quem sabe?*